



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**O USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS POR PARTE DAS ALUNAS DO CURSO
DE FARMÁCIA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES-FUG: RISCOS DA
AUTOMEDICAÇÃO**

Jordana Carla Costa da Silva
Maria Angélica dos Santos Lopes

Orientador (a): Prof.^a Ms. Julliana Rodrigues Moura

TRINDADE – GO
2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**O USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS POR PARTE DAS ALUNAS DO CURSO
DE FARMÁCIA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES-FUG: RISCOS DA
AUTOMEDICAÇÃO**

Jordana Carla Costa da Silva
Maria Angélica dos Santos Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador (a): Prof.^a Ms. Julliana Rodrigues Moura

TRINDADE – GO

2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**O USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS POR PARTE DAS ALUNAS DO CURSO
DE FARMÁCIA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES-FUG: RISCOS DA
AUTOMEDICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador (a): Prof.^a Ms. Julliana Rodrigues Moura

Prof. .^aMs.Carla Caroline Cunha Bastos

Prof. Esp.Jalisson Alves Guimarães

Trindade – GO
2017

O USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS POR PARTE DAS ALUNAS DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES-FUG: RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

¹Jordana Carla Costa da Silva

²Maria Angélica dos Santos Lopes

³Julliana Rodrigues Moura

RESUMO

A contracepção é um desejo que todas as mulheres têm desde a antiguidade. Após muita luta pelo empoderamento feminino, houve muitas mudanças em relação ao direito das mulheres em fazer suas próprias escolhas, tanto em campos políticos e econômicos, quanto ao que é relacionado ao seu corpo. Hoje as mulheres podem escolher se querem ter filhos ou não, o que antigamente não era permitido. Diante disso, as mulheres cada vez mais procuram métodos contraceptivos. O anticoncepcional é a primeira opção entre os métodos existentes. Deste modo, faz-se necessário que todas as mulheres tenham conhecimento sobre os efeitos decorrentes do uso e qual método é melhor para o seu organismo, visando evitar um problema de saúde. Com isso, o objetivo deste estudo é o de verificar através de um questionário como as mulheres iniciaram o uso contraceptivos orais, se foi de forma correta procurando um profissional da saúde, a fim de mostrar os riscos do uso indiscriminado e incentivar o diálogo entre as pacientes e os médicos para a escolha do melhor contraceptivo, de acordo com cada perfil. Obtivemos como resultado, que grande parte das entrevistadas utilizavam o contraceptivo oral, porém muitas não se consultaram com um médico antes de iniciar o uso, e muitas também não realizaram um exame hormonal antes de utilizar. De acordo com os questionários descobrimos que muitas compraram sem receita médica e muitas passaram a utilizar apenas por conselhos de terceiros sobre qual utilizar. Podemos concluir com isso que a automedicação ainda é um problema sério no Brasil, que leva muitas pessoas a sofrer com os efeitos colaterais e é indispensável a consulta com um profissional da saúde antes de iniciar o uso não só dos contraceptivos orais, como também qualquer medicamento.

Palavras – Chave: Contracepção, uso indiscriminado, anticoncepcional, riscos da automedicação.

ABSTRACT

Contraception is a desire that all women have since antiquity. After much struggle for female empowerment, there have been many changes in relation to the right of women to make their own choices, both in political and economic fields, as to what is related to your body. Today women can choose whether they want to have children

¹ Acadêmica graduanda do curso de Farmácia pela Faculdade União de Goyazes.

² Acadêmica graduanda do curso de Farmácia pela Faculdade União de Goyazes.

³ Docente do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

or not, what formerly was not allowed. Before that, women are increasingly seeking birth control. The pill is the first choice among existing methods. Thus, it is necessary that all women are aware of the effects arising from the use and which method is best for your body, in order to avoid a health problem. With this, the aim of this study is to verify through a questionnaire when women started using oral contraceptives and whether it was properly looking for a healthcare professional in order to show the risks of indiscriminate and encourage dialogue between patients and the doctors to choose the best contraceptive, according to each profile. As a result, most interviewees used oral contraceptives, but many did not consult with a physician before starting their use, and many also did not perform a hormonal test before use. According to the questionnaires we found that many bought without a prescription and many began to use only advice from third parties about which to use. We can therefore conclude that self-medication is still a serious problem in Brazil, which causes many people to suffer from side effects and it is indispensable to consult with a health professional before starting to use not only oral contraceptives, but also any medication .

Key words: Contraception, indiscriminate use, birth control, risks of self-medication

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	10
2.1 Classificação metodológica	10
2.2 Questionário e coleta de dados	11
2.3 Tamanho da amostra	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXOS.....	29
ANEXO 1	29
ANEXO 2	31
ANEXO 3	34

1. INTRODUÇÃO

A ideia de contracepção é já conhecida desde a antiguidade, praticamente desde a altura em que o homem começou a associar a prática de relações sexuais com o aparecimento e desenvolvimento da gravidez. No entanto, apenas nas últimas décadas é que a esta começou a ser reconhecida e aceita socialmente como parte integrante da vida atual. Ela permitiu fazer a separação entre o sexo-prazer e o sexo- procriação, proporcionou maior bem-estar ao casal e seus filhos, permitindo o espaçamento dos nascimentos e um controlo do número de filhos e, ainda, diminuiu a taxa de abortos por gravidez indesejada. (SANTOS,2010)

Devido as grandes mudanças sociais, resultantes da Revolução Industrial, I Guerra Mundial, inserção das mulheres no mercado de trabalho, resultou-se em condições diferentes daquelas preexistentes. (SANTOS; NOGUEIRA, K. T; 2009). Em razão de todas essas mudanças sociais, políticas e econômicas, surgiu uma concepção diferente, levando os jovens a assumir características de convivência, resultando em atividade sexual como um símbolo de liberdade e uso do corpo em sua totalidade, sem os padrões preestabelecidos pela sociedade e cultura, como vida matrimonial precoce (CARVALHO DINIZ, 2010).

Em relação a todas as transformações ocorridas no mundo, nas últimas décadas, a gravidez na adolescência passou a ser considerado importante assunto de saúde pública em decorrência da epidemia da maternidade nesse período. (CARVALHO DINIZ; 2010).

A contracepção hormonal tem ganho um lugar de destaque desde os anos 60. Esta é uma forma de contracepção temporária e reversível, na qual se usam produtos de síntese que bloqueiam a ovulação. É conhecido como sendo o método mais eficaz de controle da natalidade e atua como um fármaco, razão pela qual, tal como todos os fármacos, também este é susceptível de causar incidentes e acidentes, devendo ser usado com controlo médico adequado. (SANTOS,2010)

O principal objetivo dos contraceptivos hormonais é a produção de ciclos reprodutivos femininos anovulatórios, ou seja, sem ovulação. Este objetivo é atingido através do estrogênio, com ou sem progesterona, presente nos contraceptivos hormonais que age no hipotálamo e na hipófise, resultando na inibição de secreção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) , consequentemente do o hormônio

folículo-estimulante (FSH) e do e o hormônio luteinizante (LH) , essenciais para que ocorra a ovulação. (PEREIRA, 2007)

Desde o seu aparecimento, as técnicas contraceptivas têm vindo a se desenvolver progressivamente. O aperfeiçoamento dos meios contraceptivos mais antigos e o aparecimento de novos métodos contraceptivos têm permitido uma maior eficácia, segurança, comodidade e menor risco na utilização. (SANTOS,2010).

Devido à facilidade de acesso, o anticoncepcional hormonal oral é um dos métodos mais utilizados no Brasil. Isso também ocorre devido à eficácia desse medicamento (cerca de 99,7%, se tomado corretamente), pela praticidade, por não interferir na vida sexual e pela segurança. (HERTER,2001).

Após a primeira dosagem, são comuns os relatos de sintomas adversos. Os efeitos colaterais mais comumente associados a esses medicamentos são: dores de cabeça, tonturas, náuseas, vômitos, irritabilidade, aumento do apetite com consequente ganho de peso, queda de cabelo, elevação da pressão e alterações no apetite sexual (BOUZAS et al., 2004).

Todos os anticoncepcionais orais e também outros métodos que liberam hormônio, tem como um de seus efeitos colaterais uma chance maior de desenvolver a Trombose Venosa Profunda, isso porque esses medicamentos trazem em sua formulação hormônios, como o estrógeno e a progesterona, que podem afetar a coagulação sanguínea. O risco Trombose Venosa Profunda quando associada a um anticoncepcional oral é proporcional à dosagem de estrógenos. As pílulas anticoncepcionais atuais apresentam níveis de estrógeno menor do que as antigas. (PADOVAN, 2015)

A falta de informação sobre os efeitos colaterais advindos do uso dos contraceptivos hormonais orais tem afetado sua eficácia. Entre as mulheres que utilizam a pílula como método de prevenção, cerca de 40% interromperam o uso nos primeiros 12 meses. Isto é reflexo da falta de acompanhamento de um profissional especializado, já que muitas das pacientes utilizam o medicamento sem prescrição médica (LEITE, 2003).

O uso precoce de métodos anticoncepcionais (antes do completo desenvolvimento do trato genital feminino) pode ser um fator importante no desenvolvimento do câncer de colo de útero. Mulheres que utilizam os métodos contraceptivos hormonais por tempo prolongado (mais que 12 anos) terão risco

aumentado para desenvolver adenocarcinoma in situ do colo uterino (UCHIMURA et al., 2005).

Este artigo tem por objetivo geral o levantamento de dados a respeito do uso de contraceptivos por parte das alunas do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes (Trindade-Goiás). Foi feito um questionário com o objetivo de avaliar se as meninas fazem o uso de contraceptivos orais, se a escolha do contraceptivo surgiu de um profissional da saúde ou se foi por escolha própria ou até mesmo conselhos de terceiros, se houve um exame hormonal antes de iniciar o uso, se conhece os riscos envolvidos no uso de contraceptivo oral, dentre outras questões.

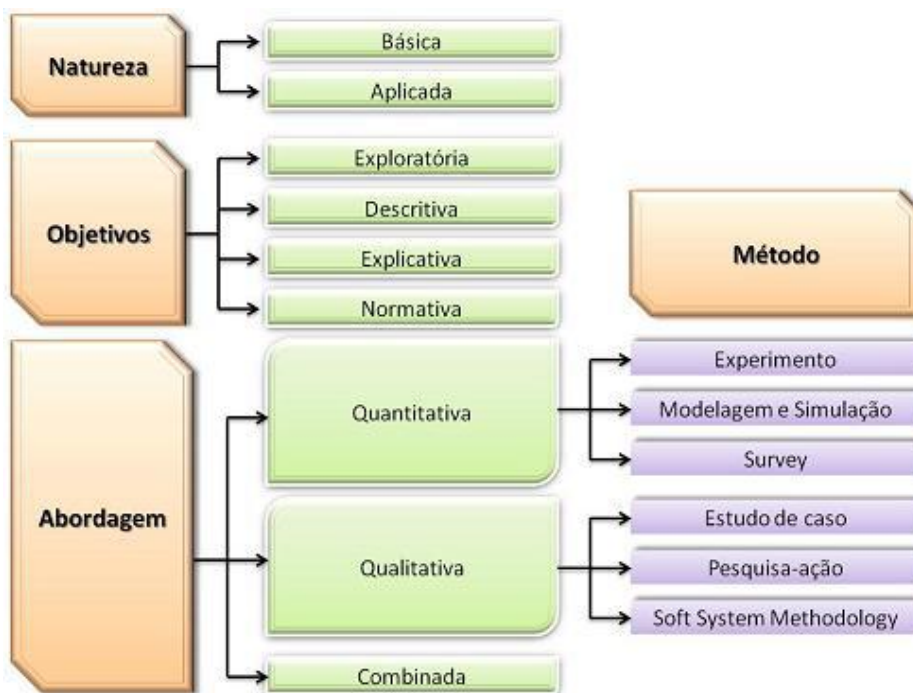
Teve também como objetivo discutir os riscos relacionados à automedicação e ao uso prolongado de contraceptivos orais; discutir a importância de temas como este entre profissionais de farmácia para que consigam replicar com responsabilidade as informações para os pacientes e comunidades em geral.

2. METODOLOGIA

2.1 Classificação metodológica

A classificação metodológica do estudo foi baseada na classificação da pesquisa científica de Turrioni e Mello (2012), conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Classificação da pesquisa científica



Fonte: TURRIONI, MELO, 2012

Quanto à natureza, a pesquisa é classificada como aplicada, levando em consideração de que os resultados obtidos foram utilizados para solução da problemática do estudo.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é de natureza descritiva, já que foram registrados, analisados e correlacionados fenômenos, sem manipulá-los.

Em relação à abordagem, este estudo foi classificado como uma pesquisa quantitativa e qualitativa já que os dados podem ser usados em conjunto e de forma complementar, utilizando como procedimento um levantamento, *survey*. O *survey* se

caracteriza pela coleta de dados referentes a um grande número de pessoas, e visam descrever ou explicar as características de uma população através da utilização de uma amostra representativa.

2.2 Questionário e coleta de dados

Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizado um questionário em formato de testes de múltipla escolha (Anexo 1), contendo 20 questões sobre o uso ou riscos do uso de contraceptivo oral, o qual foi respondido pelas acadêmicas do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes - FUG. Este questionário foi elaborado com base no trabalho de Arrais et al. (1997) e adaptado para se encaixar no objetivo deste artigo, automedicação por contraceptivos orais.

Após várias pesquisas bibliográficas não foi encontrado questionário validado sobre automedicação por contraceptivos orais especificamente e, devido ao tempo restrito para início e fim da pesquisa, não foi possível validar o mesmo, fato ocorrido também em DUARTE, (2012).

O processo de aplicação dos questionários somente ocorreu após a aprovação do projeto de pesquisa na Comissão de Ética em Pesquisa, Anexo 3, após a autorização formal da instituição para coleta dos dados nas suas dependências físicas e após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Anexo 2, pelas alunas mediante explicação dos objetivos da pesquisa e esclarecimentos de possíveis dúvidas, pelos pesquisadores.

As informações foram coletadas em um dado momento específico, o que caracteriza o estudo como sendo transversal, já que não teve por objetivo avaliar a evolução em mais de um momento da prática de automedicação de contraceptivos orais.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial, após treinamento dos pesquisadores envolvidos nesta atividade pelo pesquisador responsável sobre a forma de abordagem das alunas e explicação dos objetivos e termos éticos envolvidos. Os mesmos foram entregues pessoalmente pelos pesquisadores às alunas, com os devidos esclarecimentos dos objetivos da pesquisa e das possíveis dúvidas, e foram recolhidos após o preenchimento. De posse dos questionários respondidos, os resultados foram tabulados em uma planilha do software Microsoft®

Excel®. Nesta planilha foram gerados gráficos para melhor visualização dos resultados e para facilitar as discussões dos mesmos.

2.3 Tamanho da amostra

A população objeto da pesquisa é constituída por alunas, sexo feminino, devido à pesquisa envolver o uso de contraceptivo oral, regularmente matriculadas e pré-matriculadas do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes – FUG. De acordo com a secretaria da FUG, após solicitação da pesquisadora responsável, há em setembro/2017 a quantidade de 157 alunas, do sexo feminino, regularmente matriculadas e pré-matriculadas. Esta população foi utilizada para o cálculo do tamanho amostral.

O tamanho da amostra a ser pesquisada foi calculado com o auxílio do programa *OpenEpi* version 3.01 (Dean AG, Sullivan KM, Soe MM. OpenEpi: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão. www.OpenEpi.com).

Os resultados dos cálculos para diversos intervalos de confiança estão apresentados na Tabela 01 a seguir.

Tabela 1: Resultado do cálculo do tamanho de amostra (n) para vários níveis de confiança para a população de **157** acadêmicas do curso de **Farmácia**.

<i>Intervalo de Confiança (%)</i>	<i>Tamanho da amostra</i>
95	112
80	81
90	100
97	118
99	128
99,9	138
99,99	143

Fonte: OpenEPIversion 3.01

Para esta pesquisa foi considerado um erro amostral de 5% e intervalo de confiança de 95% como a decisão final do tamanho de amostra, sendo coletados os questionários de, portanto, no mínimo 112 (cento e doze) alunas, conforme Tabela 01.

A amostragem é não probabilística devido ao sigilo e confidencialidade da FUG como instituição de ensino, o que impede o fornecimento de nomes ou quaisquer informações que identifiquem o acadêmico e sua situação junto à instituição. Esse fato impossibilita a randomização ou sorteio dos possíveis sujeitos a preencherem o questionário de forma aleatória e probabilística. Desse modo, as participantes foram escolhidas pela disponibilidade em participar, por conveniência.

Os critérios de inclusão para o preenchimento do questionário foram: a idade, incluindo somente as alunas do sexo feminino do curso de Farmácia da FUG maiores de 18 (dezoito) anos e a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Serão excluídas aquelas acadêmicas menores de 18 (dezoito) anos de idade, devido a necessidade da assinatura dos pais ou um responsável se menor de idade.

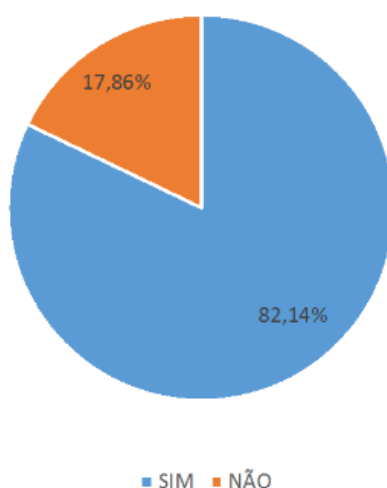
A pesquisa foi encerrada após o envio do relatório final à comissão de ética da FUG e aos participantes da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006, 81% das mulheres faziam uso de algum método para o planejamento familiar e os anticoncepcionais orais (ACO) e a esterilização feminina são os métodos mais comuns (23,0%) (IBGE, 2006). Isso é confirmado ainda hoje, e podemos observar isso através dos resultados obtidos após a realização do questionário. Podemos observar, através do gráfico 1, que 82,14% das meninas entrevistadas fazem o uso de contraceptivo oral. Apenas 17,86% das meninas responderam que não fazem o uso de um contraceptivo oral.

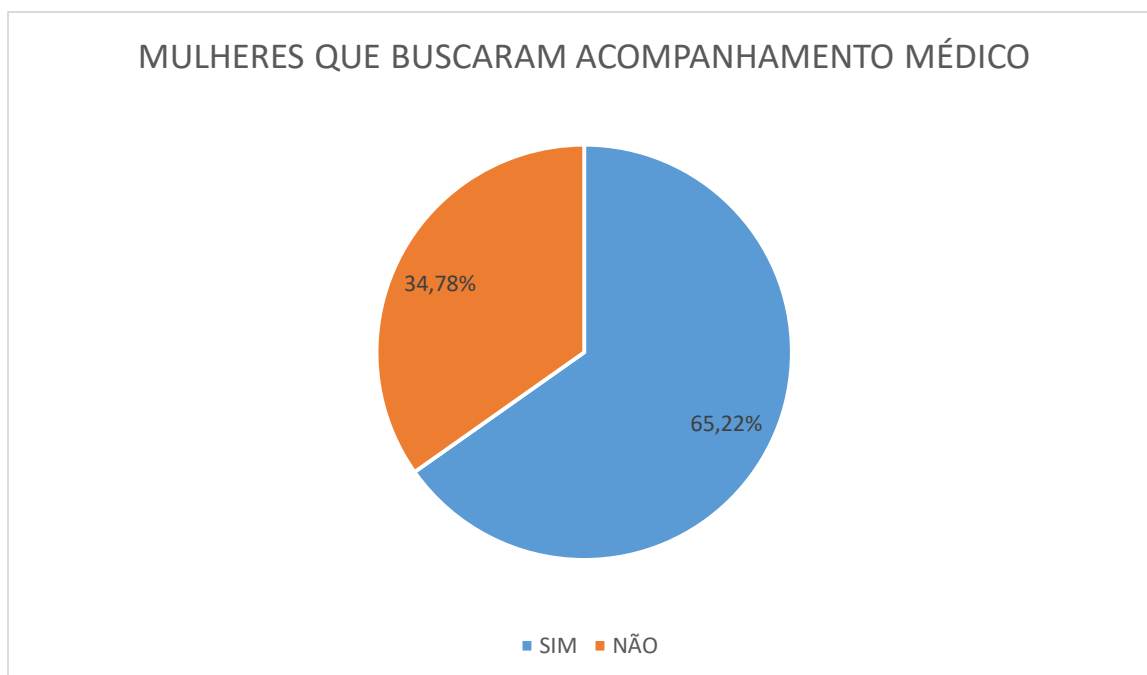
Gráfico 1: Uso de contraceptivos orais pelas acadêmicas.

Já usaram ou usam contraceptivo oral



Uma vez que os contraceptivos orais se caracterizam principalmente pela contracepção, é importante ter o cuidado quanto ao uso e é indispensável uma consulta com um médico. O mesmo deve estar apto para alertar quanto aos efeitos colaterais e adversos que o medicamento pode desencadear, com base nos exames feitos da paciente e a pré-disposição relacionada ao histórico familiar (MOREIRA, 2011). Podemos observar, através do gráfico 2, que a população entende a importância de se consultar um médico antes de iniciar o uso de algum medicamento. Podemos observar que 65,22% das meninas que fazem o uso de contraceptivo oral, se consultaram com um médico antes de iniciar o uso.

Gráfico 2: Mulheres que buscaram acompanhamento médico.

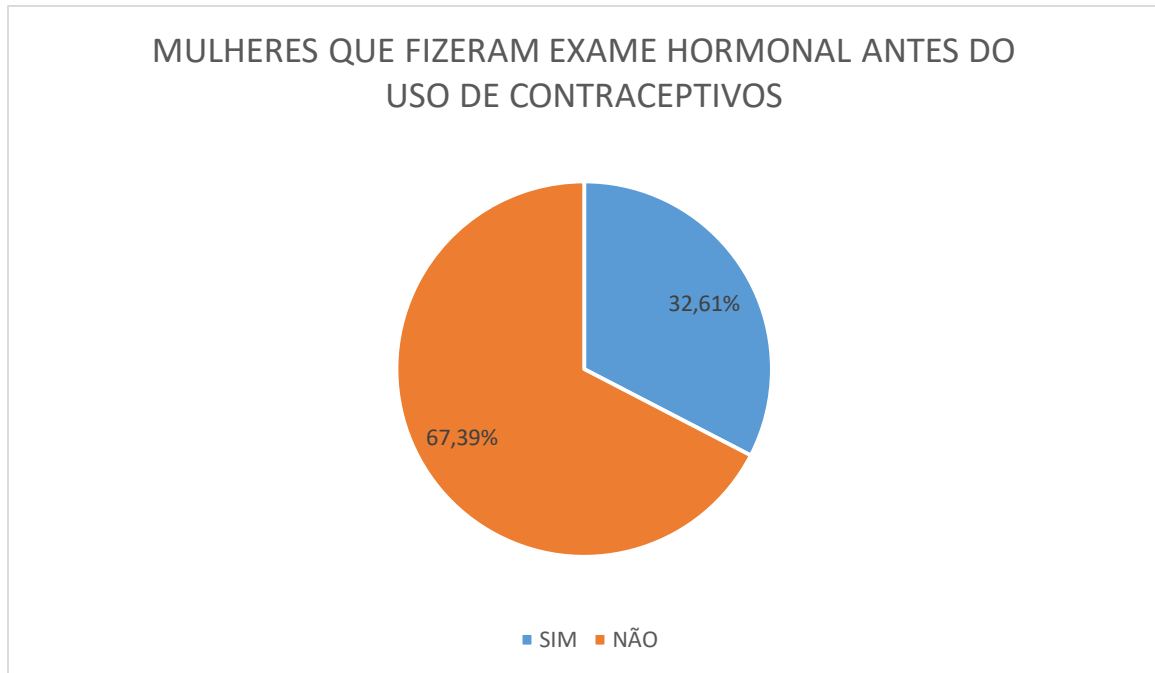


Durante a primeira consulta, o médico deve fazer exame físico geral, exame de mamas e exame ginecológico, com especial atenção às condições que contraindiquem o uso do método, explicar detalhadamente a técnica adequada de uso do método de acordo com os antecedentes e as circunstâncias individuais de cada mulher.(ALMEIDA, 2014)

Porém, observando o gráfico 3, percebemos que apenas 32,61% dessas meninas realizaram um exame hormonal antes de usar o contraceptivo. Sabendo que o contraceptivo oral é comprimido composto de hormônios em várias misturas de estrógenos e progesterona, que impossibilita a liberação do óvulo pelo ovárioé de extrema importância que se faça um exame hormonal com o objetivo de Investigar intercorrências clínicas e/ou do desenvolvimento de condições que possam constituir-se em contra-indicações(MOREIRA, LIMA. 2011).

De acordo com o gráfico 3, 67,39% das meninas não fizeram um exame antes de iniciar o uso. É um número bem alto, considerando que a grande maioria se consultou com um médico antes de iniciar o uso, ou seja, durante essa consulta com o médico deveria ser obrigatório fazer uma lista de exames antes de iniciar o uso de um medicamento que possui tantos efeitos colaterais, assim como dito anteriormente.

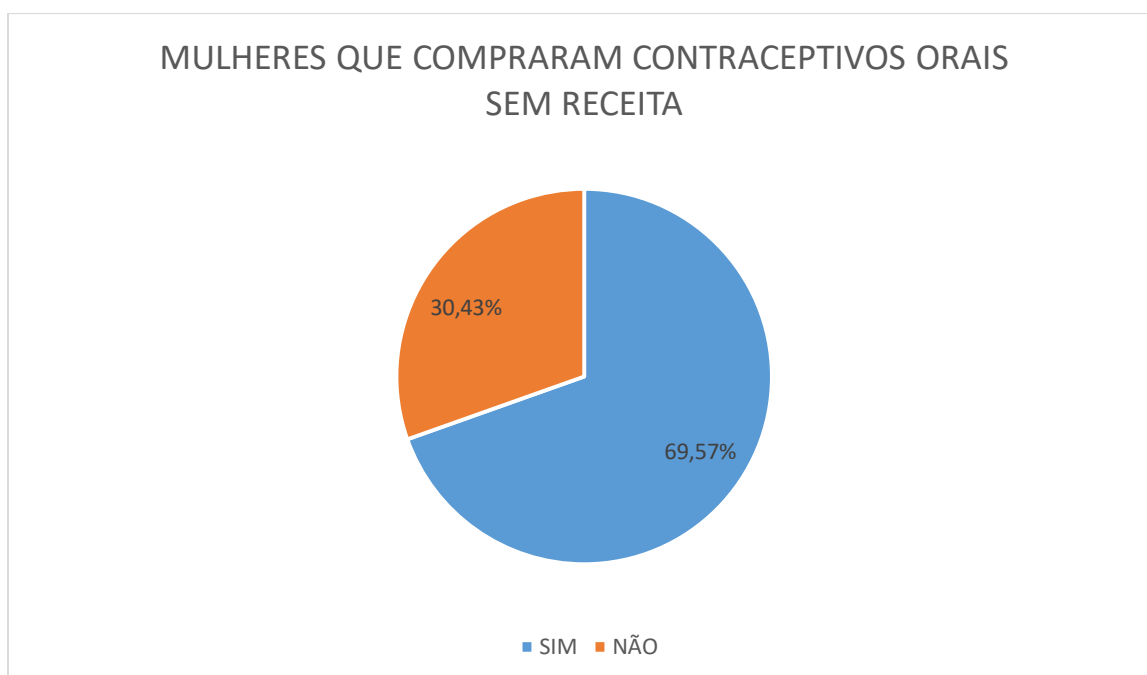
Gráfico 3: Fizeram exame hormonal antes de usar contraceptivos



As mulheres lutaram pela independência feminina, partindo para o mercado de trabalho e não deixando de lado as suas funções domésticas, voltando sempre à preocupação para a família. Com isso, estas passaram a se automedicar, caracterizado, sobretudo, pelo fácil acesso aos meios de informações que trazem hoje abertamente dados contendo indicação, forma de uso e venda de todos os tipos de produtos, inclusive os fármacos. Aumentando, assim, a prática da automedicação sem a preocupação com as consequências que isso pode desencadear para sua saúde apresentados pelos efeitos colaterais ou adversos (MOREIRA, 2011).

No Brasil, mais de 35% dos medicamentos adquiridos são feitos através da automedicação. Entende-se como automedicação o uso de medicamentos sem nenhuma intervenção por parte de um médico, ou outro profissional habilitado, nem no diagnóstico, nem na prescrição, nem no acompanhamento do tratamento. Pode-se apontar com uma das causas a facilidade de acesso a medicamentos devido ao número elevado de farmácias e drogarias, além de práticas comerciais éticas e legalmente questionáveis cometidas por diversos estabelecimentos (AQUINO, 2008). E podemos confirmar isso através dos resultados obtidos, onde vemos a partir do gráfico 4, que mais da metade das meninas já compraram contraceptivo sem receita.

Gráfico 4: Porcentagem de mulheres que compraram contraceptivos orais sem receita

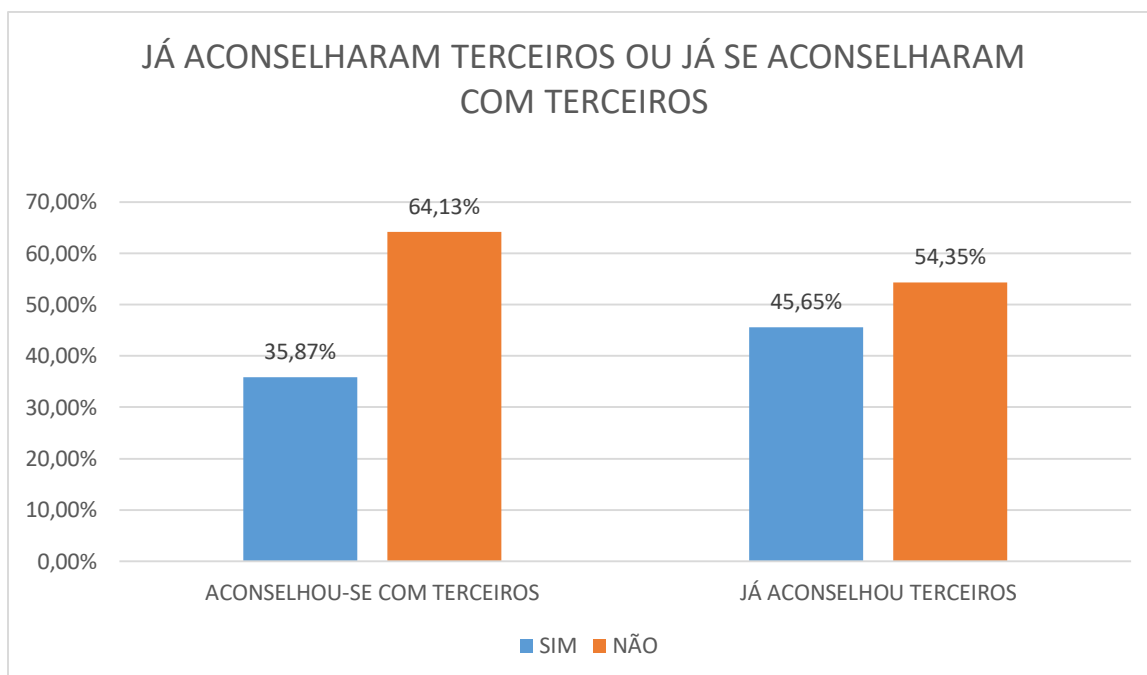


Vários podem ser os fatores que induzem a prática de automedicação no Brasil. De acordo com Urbano e colaboradores (2010), muitos casos de automedicação são induzidos com base em prescrições antigas e, também, por indicações de terceiros.

Em um estudo realizado por Goulart e colaboradores (2014) mostrou que a maioria dos acadêmicos da área de saúde faziam a automedicação (cerca de 86,5 %) e um dos principais motivos que levaram esses acadêmicos a realizar a automedicação, foi a indicação de terceiros, como vizinhos e principalmente os pais.

Pode ser observado através do gráfico 5, que 35,87% das meninas que tomam contraceptivo, já se aconselharam com terceiros e 45,65% das meninas responderam que já aconselharam terceiros sobre o uso de contraceptivos orais, que não é o correto, apenas um profissional da saúde pode indicar contraceptivo ou qualquer outro medicamento para um paciente.

Gráfico 5: Porcentagem de mulheres que já aconselhou terceiros ou se aconselhou com terceiros.

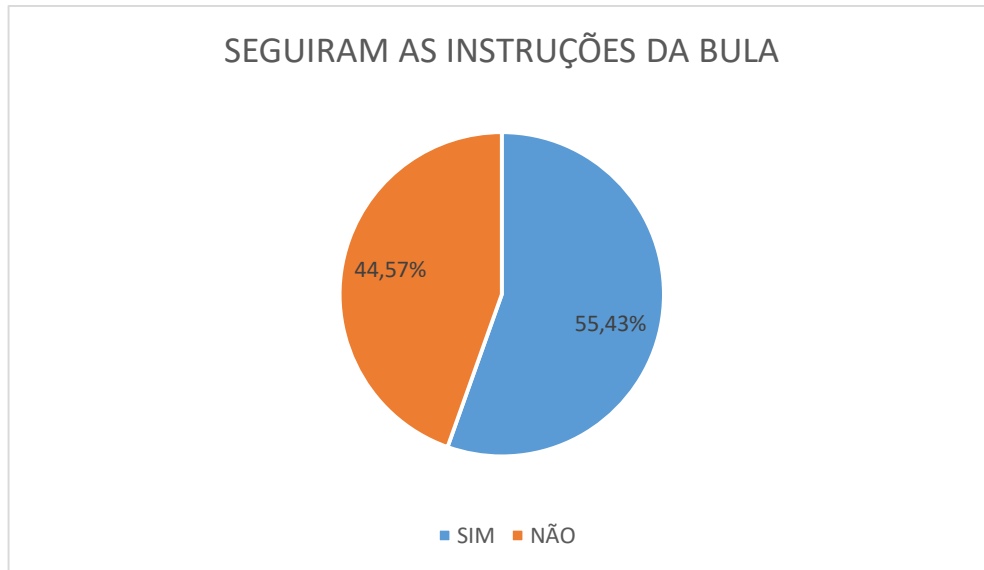


Quando a pessoa que vai utilizar um medicamento e busca informações sobre ele, a primeira coisa que procura dentro da caixa é a bula, pois apresentam em forma escrita tais explicações. Os problemas que surgem para saúde devido à má administração do remédio pela pessoa doente, podem ser evitados se antes de tomar qualquer remédio à bula for lida (SOUZA, 2016).

De acordo com um estudo realizado por Garcia e colaboradores (2014), das pessoas que foram entrevistadas durante o estudo, 48% responderam que têm o costume de ler a bula, e 52% das pessoas responderam que não costumam ler a bula, e um dos principais motivos eram por haver linguagem inadequada e letras um tanto quanto pequenas.

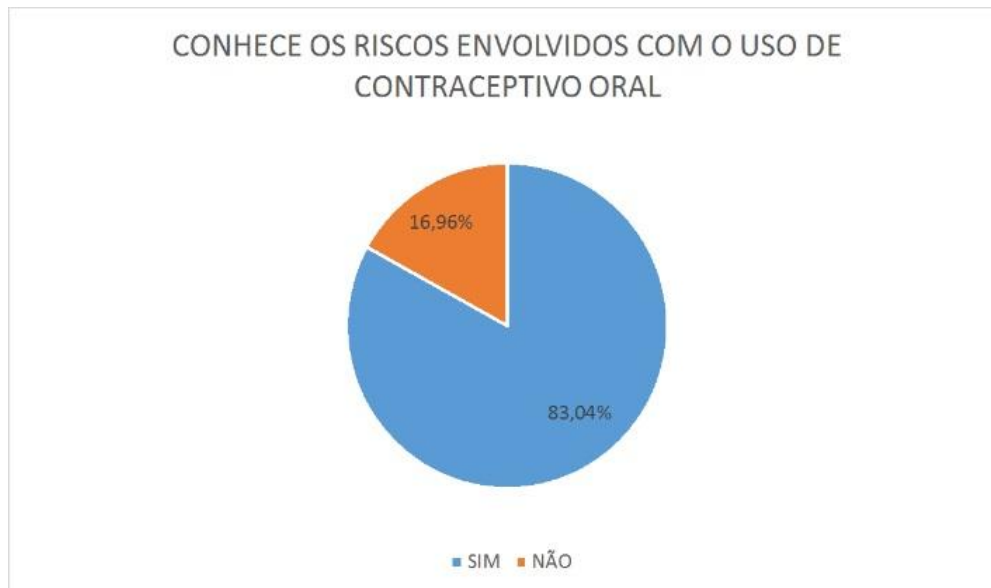
De acordo com o gráfico 6, tivemos um resultado próximo ao de Garcia e colaboradores (2014), onde 55,43% das mulheres responderam que não seguem as instruções da bula. Os motivos específicos não foram questionados.

Gráfico 6: Porcentagem de mulheres que seguiram as instruções da bula



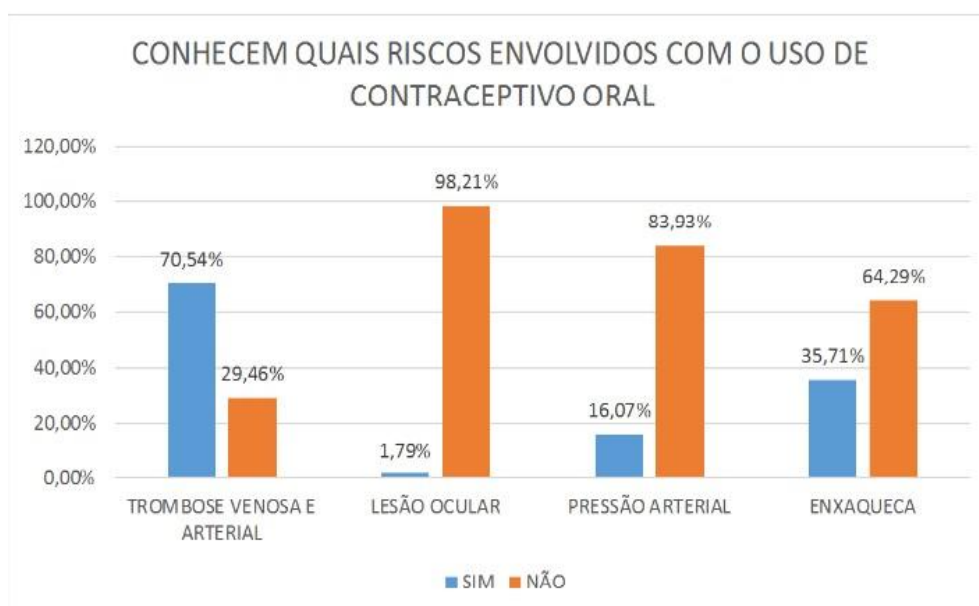
O uso prolongado de contraceptivos hormonais, sem o acompanhamento médico ou algum profissional da saúde e ainda sem um estudo citológico, pode aumentar os riscos de desenvolvimento de algumas doenças, pois influenciam a suscetibilidade e a predisposição às infecções do trato genital inferior. Os riscos relativos a Doenças sexualmente transmissíveis também tem grande importância já que os métodos hormonais mesmo que altamente eficaz contra uma gravidez indesejada, não previne nem diminui o risco de contágio, para tanto se orienta o uso concomitante do hormonal com o preservativo. (AZEVEDO, et al. 2009). Por isso, é essencial que as mulheres conheçam os riscos que o contraceptivo oral pode trazer ao ser utilizado.

Gráfico 7: Porcentagem de mulheres que conhecem os riscos envolvidos com o uso de contraceptivos orais.



Como pode ser observado no gráfico 7, 16,96% das meninas responderam que não conhecem os riscos envolvidos com o uso de contraceptivo oral. Porém, depois de analisar os resultados do questionário, podemos perceber que há uma controvérsia. 83,04% das meninas responderam que conheciam os riscos envolvidos com o uso de contraceptivo oral, mas quando perguntamos sobre alguns riscos específicos, a maioria das meninas não conheciam os riscos que citamos, como pode ser mostrado no gráfico 8.

Gráfico 8: Resposta ao questionário, sobre quais riscos as acadêmicas do curso de Farmácia conhecem.



Após a introdução dos contraceptivos orais (COs) no início de 1960, os profissionais de saúde notaram uma provável relação entre o uso de COs e aumento do risco para doenças cardiovasculares, assim como trombose venosa e arterial. Estas observações levaram ao desenvolvimento de inúmeros estudos clínicos e epidemiológicos sobre a contraceção hormonal oral e eventos trombóticos. Em mulheres sem fatores de risco conhecidos para trombose, o uso de COs está associado a um risco de eventos trombóticos 3 a 5 vezes superior em comparação com mulheres não utilizadoras (CIRNE, 2014).

De acordo com o gráfico 8, 70,54% das meninas conhecem a trombose como um risco envolvido com o uso de contraceptivo e 29,46% não conhecem, o que também é um número alto, considerado que a trombose é uma doença grave e é uma das principais complicações quando se fala em riscos envolvidos com o uso de contraceptivo oral.

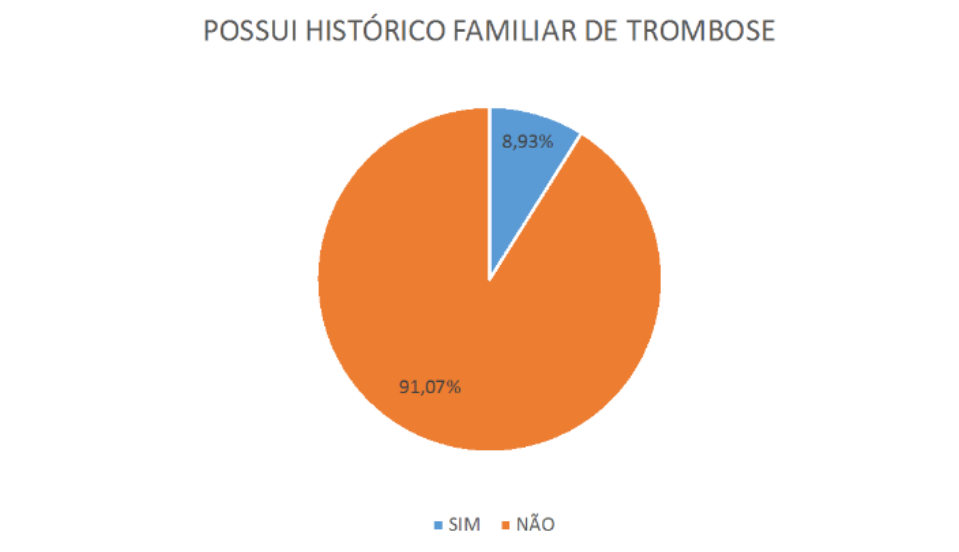
Um estudo realizado nos Estados Unidos por ShanLin (2013) afirma que mulheres que tomam anticoncepcionais orais por mais de três anos correm duas vezes mais risco de desenvolver glaucoma do que aquelas que não fazem uso da pílula. A doença é a segunda principal causa de perda de visão no mundo e é irreversível. Apenas 1,79% conheciam a lesão ocular como um risco, é um número extremamente pequeno.

A maioria dos estudos realizados para avaliar o efeito dos anticoncepcionais orais na pressão arterial mostra que as mulheres que fazem uso deste método tendem a apresentar, em média, pressão arterial mais elevada (Szwarcwald et al, 1985). Entretanto, 83,93% não sabiam que a pressão arterial também é um risco quando se usa o contraceptivo oral, mesmo sendo um efeito colateral bem comum. 64,29% também não sabiam que o contraceptivo oral podia causar a enxaqueca, o que é resultado da falta de uma orientação médica ou até mesmo ler a bula.

Mulheres com predisposição a doenças cardiovasculares e que utilizam contraceptivos hormonais têm apresentado risco elevado para trombose arterial. Este risco está diretamente relacionado ao estrogênio presente na composição destes medicamentos (BRITO, et al 2011). Por isso, conhecer o seu histórico familiar pode ser muito importante para a saúde, principalmente antes de tomar um medicamento com tantos efeitos colaterais, como o contraceptivo oral.

De acordo com o gráfico 9, pode ser observado que 8,93% das meninas entrevistadas possuem histórico familiar de trombose. Para essas meninas o cuidado deve ser redobrado, o ideal é que antes de tomar um contraceptivo se consultar com um médico, porque dependendo do contraceptivo escolhido sem orientação, pode influenciar ainda mais o desenvolvimento da trombose.

Gráfico 9: Porcentagem de acadêmicas que possuem histórico familiar de trombose.

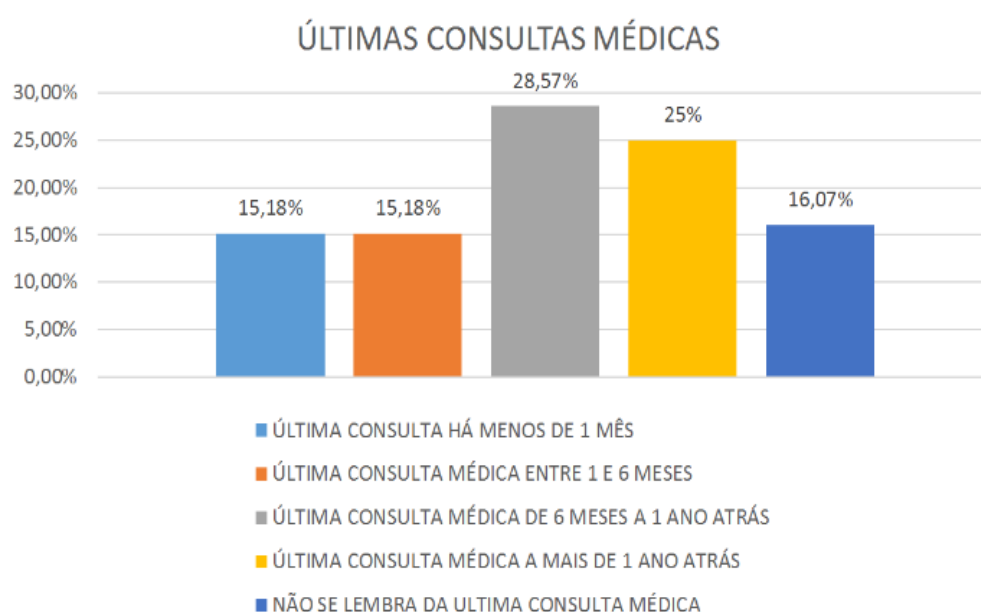


Os exames de rotina permitem que o organismo fique protegido de uma série de condições. Além disso, muitas vezes algumas doenças não possuem nenhum sintoma e, somente através de exames elas podem ser diagnosticadas, por isso a importância de se realizar exames periodicamente, de forma a identificar o quanto antes essas doenças e de poder dar início ao tratamento mais adequado. (FLORÊNCIO, 2017)

De acordo com o gráfico 10, 15,18% das meninas responderam que a sua última consulta médica foi há menos de um mês antes da pesquisa ser realizada. Também 15,18% responderam que a última consulta foi entre um e seis meses antes da pesquisa. 28,57% das meninas responderam que a última consulta médica foi de seis meses há um ano atrás, e 25% responderam que a última consulta foi há mais de um ano atrás, o que também é um dado preocupante. O ideal seria que fizessem uma consulta com o médico de seis em seis meses ou no máximo um ano,

para fazer novos exames hormonais, exames de rotina, para ter a certeza que está tudo normal. A grande maioria das pessoas só procuram o médico quando estão com alguma dor, e isso é um erro gravíssimo, porque muitas doenças podem ser "silenciosas". 16,07% das meninas responderam que não se lembram da última consulta médica, o que significa que foi há muito tempo, e novamente, isso é não o correto, fazer exames de rotina é de fundamental importância para a saúde da mulher.

Gráfico 10: Últimas consultas médicas das acadêmicas do curso de Farmácia.



4. CONCLUSÃO

A automedicação é um problema antigo e no Brasil é um caso sério de saúde pública, que leva muitas pessoas a sofrer com os efeitos colaterais. Na escolha do método contraceptivo, as mulheres devem levar em consideração vários fatores.

Sendo assim, a informação clara sobre a melhor forma de realizar o tratamento, utilizando o medicamento de forma correta e esclarecendo as possíveis contraindicações e interações medicamentosas vai contribuir de forma positiva, para diminuir os riscos de automedicação e efeitos colaterais. Por isso, é necessária a orientação médica na escolha do anticoncepcional adequado, assim como o conhecimento dos efeitos dos métodos que estão sendo utilizados.

Os resultados do questionário reforçam que a sociedade deve voltar seus esforços para garantir a realização de programas de atenção à saúde da mulher, porque as mulheres que responderam o questionário, mesmo sendo estudantes de Farmácia, ou seja, que estão por dentro dos assuntos relacionados a saúde, muitas não conhecem os riscos envolvidos com o uso de contraceptivos orais.

Os profissionais da saúde devem enfatizar a informação, a orientação e o acesso à anticoncepção e isso pode ser realizado através de uma simples ação de atenção farmacêutica dentro de uma drogaria, porque grande parte da população esclarece suas dúvidas na hora da compra do medicamento. Pode se concluir então, que é de fundamental importância o acompanhamento médico e também com um farmacêutico, seguido do estudo citológico mais frequente para escolher o método mais adequado para as condições de saúde de cada mulher, garantindo assim a eficácia na prevenção da gravidez e também na prevenção de possíveis patologias associadas ao uso de contraceptivos orais. Algumas medidas simples como incentivar a ler a bula também podem fazer uma grande diferença na vida e na saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nelson Cardoso de; VIOLA, Coeli Regina. **Assistência em planejamento familiar**. 2014. Disponível em: <bvms.saude.gov.br.> Acesso em: 10 dez. 2017.

AQUINO, D. S. da; **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?** Ciência & Saúde Coletiva, v.13, p.733–736, 2008. Disponível em: <bvms.saude.gov.br> Acesso em: 10 dez. 2017.

AZEVEDO, DarianyMerçon et al. **Uso de métodos contraceptivos hormonais por mulheres de 18 a 45 anos no município de Alegre-ES**. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0756_0649_01.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

BOUZAS, I. et al. **Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência**. Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.27- 33, 2004. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=412>. Acesso em 26 nov. 2017.

BRITO, Milena Bastos et al. **CONTRACEPÇÃO HORMONAL E SISTEMA CARDIOVASCULAR**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/2011nahead/aop01211.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

CARVALHO, Diniz. **Gravidez na Adolescência, um desafio Social**. Minas Gerais.2010.Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017 às 21:13

FLORENCIO, MANOEL. **Saiba a importância dos exames de rotina para a mulher.** Disponível em: <<http://www.manoelflorencio.com.br/dicas-de-saude/saiba-a-importancia-dos-exames-de-rotina-para-a-mulher/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

GOULART, Cristina Flávia et al. **Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem.** Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n3/pdf/v16n3a20.pdf>. Acesso em 15 dez. 2017.

HERTER, L. D.; ACCETTA, S. G. **Anticoncepção e gestação na adolescência.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, v. 77, n. 12, p. 170-178, 2001. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-S170/port.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

LEITE, Iuri da Costa. **Descontinuação de métodos anticoncepcionais no Nordeste do Brasil, 1986-1991.** Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1005-1016, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n4/16850.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MOREIRA, LIMA. **Métodos contraceptivos e suas características.** In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 125-137. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-12.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

PADOVAN, Fabiana Tavares; FREITAS, Geyse. **Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda.** Paraná, 2015. Disponível em: <www.mastereditora.com.br>. Acesso em: 12 dez. 2017.

PEREIRA, Januaria Ramos et al. **Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento.** Joinville, 2007. Disponível em: <bvms.saúde.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SANTOS, Cristiane; NOGUEIRA, Kátia. **Gravidez na adolescência: falta de informação?** Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente/ UERJ. Volume 6, nº 1- Jan. Mar. 2009. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=42>. Acesso em: 01 out. 2017 às 18:35

SANTOS, Joan Inês França dos. **Contraceção hormonal: Evolução ao longo dos tempos.**2010. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18588/1/Contracep%C3%A7%C3%A3o%20Hormonal%20Evolu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20longo%20dos%20tempos.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

Szwarcwald, Célia L. et al. **Anticoncepcionais orais e pressão arterial — pesquisa epidemiológica de hipertensão arterial no Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1985000200005>. Acesso em: 10 nov. 2017.

UCHIMURA, N. S. et al. **Influência do uso de anticoncepcionais hormonais orais sobre o número de células de Langerhans em mulheres com captura híbrida negativa para papilomavírus.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 27, n. 12, p. 726-730, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v27n12/a04v2712.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

URBANO, A. Z. R. et al. **Automedicação infantil: O uso indiscriminado de medicamentos nas cidades de Santos e de São Vicente.** Revista Ceciliana, Santos, v. 2, n. 2, p. 6-8. 2010. Disponível

em:<<http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/viewFile/265/259>> .

Acesso em: 13 dez. 2017.

ANEXOS**ANEXO 1****QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

- 1) Nome completo: _____
- 2) E-mail para contato: _____
- 3) Telefone para contato: _____
- 4) Qual período está cursando? _____
- 5) Qual a idade atual? _____
- 6) Já usou ou ainda usa contraceptivo oral? () SIM () NÃO
- 7) Se sim, com que idade iniciou o uso de contraceptivo oral? _____
- 8) Se consultou com um médico antes de iniciar o uso? () SIM () NÃO
- 9) Se sim, foi solicitado um exame hormonal antes do uso? () SIM () NÃO
- 10) Já usou ou comprou contraceptivo oral sem receita médica? () SIM () NÃO
- 11) Sabe o nome do seu contraceptivo oral? () SIM () NÃO
- 12) De acordo com a questão anterior, se sim, qual o nome?

- 13) Aconselhou-se com terceiros? () SIM () NÃO
- 14) Em caso afirmativo (questão anterior), com quem? () vizinho () parente () amigo () outros
- 15) Já aconselhou terceiros sobre ao uso de algum contraceptivo oral? () SIM () NÃO
- 16) Seguiu as instruções da bula? () SIM () NÃO
- 17) Conhece os riscos envolvidos com o uso de contraceptivos orais? () SIM () NÃO
- 18) De acordo com a questão anterior, se sim, assinale os riscos que conhece: () Trombose venosa e arterial () Lesão ocular () Pressão Arterial () Enxaqueca

19) Possui histórico familiar de trombose? (Um dos fatores associados ao uso indiscriminado de contraceptivos orais.) (☐) SIM (☐) NÃO

20) Quando foi sua última consulta médica? (☐) há menos de 1 mês (☐) entre 1 e 6 meses (☐) de 6 meses a 1 ano atrás (☐) mais de 1 ano atrás (☐) não lembro

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Instituição do Pesquisador: FUG – Faculdade União de Goyazes Endereço da Instituição: Rodovia GO-060, 3184 – Laguna Park, Trindade – GO, Cep 75380-000 Pesquisadores Responsáveis: Julliana Rodrigues Moura, Jordana Carla Costa da Silva e Maria Angélica dos Santos Lopes Fone: (62) 3505-9300 / (62) 98103-0334 / (62) 98507-8048 / (64) 99254-0916 E-mail: julliana.moura@fug.edu.br / jork43@hotmail.com / matheusmariaangelica2016@gmail.com

A senhora está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada “A ocorrência do uso de contraceptivos orais nas alunas do curso de farmácia da Faculdade União de Goyazes: riscos da automedicação”. O nome da pesquisadora responsável pelo estudo é Julliana Rodrigues Moura. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias de igual conteúdo, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizada de forma alguma e poderá interromper a participação a qualquer momento. E se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail, informado logo acima e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar através do contato telefônico mencionado acima. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com a Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou pelo email: cep@fug.edu.br. Os pesquisadores irão tratar de sua identidade com padrões profissionais de confidencialidade e sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. A senhora não será identificada em nenhum resultado ou publicação e seu nome ou material que indique sua participação não será liberado.

Informações Importantes sobre a pesquisa

Nesta pesquisa, intitulada “A ocorrência do uso de contraceptivos orais nas alunas do curso de farmácia da Faculdade União de Goyazes: riscos da automedicação”, nosso objetivo é o de quantificar o percentual de alunas do curso de Farmácia da FUG que

17 fazem uso de contraceptivo oral sem indicação médica, discutindo ainda os riscos relacionados à automedicação e ao uso prolongado. Para isso, será utilizado como ferramenta de coleta de dados, um questionário de múltipla escolha. O benefício principal esperado da pesquisa é a possibilidade de uma justificativa embasada para a implantação de projetos sobre a importância da orientação profissional nesse processo, sobre os riscos de automedicação o que contribui também para que as alunas consigam replicar para a comunidade em geral no seu processo de profissionalização. Os dados serão analisados individualmente e coletivamente, sendo repassados apenas para o próprio acadêmico e o resultado global para instituição participante da pesquisa. É importante a leitura geral deste documento sobre os princípios que se aplicam aos participantes. Sua participação é voluntária, o preenchimento do questionário não será obrigatório e após o consentimento, o participante responderá ao questionário. O senhor (a) possui liberdade para retirar o seu consentimento a qualquer momento, deixando apenas de participar do estudo sem qualquer tipo de prejuízo. Os dados fornecidos, bem como a sua identidade não serão publicados ou expostos por qualquer razão sem seu consentimento e serão mantidos em sigilo. Portanto, os riscos em sua participação são mínimos, podendo ser riscos de constrangimento e desconforto emocionais (ansiedade, angustia) em virtude do tema e da realização do teste, contudo o trabalho seguirá os princípios éticos observados na resolução n ° 466/2012, do CNS (Conselho Nacional de Saúde) que rege as pesquisas que envolvem seres humanos no país. O participante terá a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos referentes a pesquisa. Segurança de não ser identificado e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados somente para fins exclusivos de divulgação científica da pesquisa. É garantido o direito de indenização em casos de danos identificados e comprovados, decorrentes da sua participação na pesquisa. Não será efetuado nenhum tipo de remuneração durante ou após a aplicação do teste e, se porventura,

existirem gastos adicionais relacionados à investigação, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Não serão realizados registros fotográficos, sonoros e/ou audiovisuais durante a aplicação do questionário.

Consentimento de participação Eu, _____, CPF n° _____, abaixo assinado, concordo em participar voluntariamente do estudo intitulado “A ocorrência do uso de contraceptivos orais nas alunas do curso de farmácia da Faculdade União de Goyazes: riscos da automedicação”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelos pesquisadores sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos em minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito

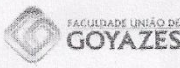
Trindade, ____ de _____ de 2017.

Assinatura por extenso do(a) participante

18

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

ANEXO 3



**FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES**

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG**



USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO
PROTOCOLO N. 076/2017-2
RECEBIDO EM: 15/09/2017

PARECER FINAL

1. Título do projeto de pesquisa

A ocorrência do uso de Contraceptivos orais nas alunas do curso de farmácia da Faculdade União de Goyazes

2. Proponentes

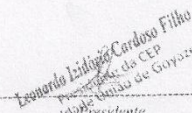
Juliana Rodrigues Moura; Jordana Carla Costa da Silva; Maria Angélica dos Santos Lopes

3. Despacho do coordenador da CEP/FUG

Considerando as observações feitas pelo relator na reunião do dia 27/09/17, constantes em seu Parecer Consubstanciado, e a discussão empreendida pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi considerado:

APROVADO

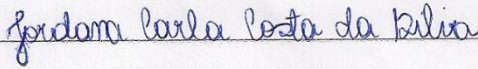
Obs: – Declaração da Instituição co-participante (Não está assinado).

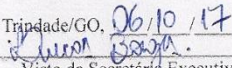

 Leonardo Lindoso Cardoso Filho
 Presidente da CEP
 Faculdade União de Goyazes



4. Compromisso do pesquisador

Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecido pela mesma.



Triunfante/GO, 26/10/17

 Visto da Secretária Executiva